

# A Cidade de Ytú

ORGAM DO PARTIDO REPUBLICANO

|        |                                                                                     |                           |                                                                                         |        |
|--------|-------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------|--------|
| ANNO X | ASSIGNATURAS                                                                        | YTU, 17 de Agosto de 1902 | PUBLICAÇÕES                                                                             | N. 630 |
|        | Cidade, anno..... 12\$000<br>Fóra, anno..... 14\$000<br>ESCRITORIO—RUA DA PALMA, 56 |                           | Secção Livre, linha.... \$200<br>Editae, linha..... \$300<br>OFFICINAS—RUA DA PALMA, 56 |        |

Gerente—João P. de Sampaio  
—«()«0»()»—

CLINICA MEDICO-CIRURGICA  
DO  
DR.

*Graciano Seribello*

CONSULTORIO E RESIDENCIA

Rua do Carmo n. 17

ADVOGADO

—«(V)»—

Dr. Augusto Cesar

ESCRITORIO:—Rua da Palma n. 88.

## ESTUDOS SOCIAES DUAS PALAVRAS

Procurou-me o sr. director d'A Cidade e incumbiu-me de escrever sobre 25 theses que arranjára em relação ás diferentes profissões, sendo cada uma objecto de um capitulo.

Pela leitura rapida da lista que me apresentou vilogo que o sr. director parava em região muito elevada: o medico, o advogado, o jornalista, o professor etc., etc. Tive receio de affrontar o assumpto e objectei-lhe que de ha muito estou afastado da imprensa, tenho por isso difficuldade em manejar a penna, labor que demanda exercicio accurado.

—Modestia! modestia!—respondeu me—escreva, escreva alguma cousa; o assumpto é interessante e ha de agradar!

—Mas, repliquei, esse assumpto tem sido já muito explorado pelos jornaes, e...

—Modestia! modestia! Escreva com uma forma nova, e ha de ver que agradecerá.

Perguntei si queria um trabalho assim a modo de estudo philosophico, ou em estylo ligeiro como um apanhado dos factos principaes que caracterizam cada uma das ditas profissões.

—E' isso! E' isso mesmo! e, até logo! eim! Veja se sahe no proximo numero o primeiro artigo.

Fiquei a pensar. Mais de uma vez li em jornaes estudos dessa natureza, de modo que o assumpto era já conhecido e explorado. Escrever sob uma nova forma mas como? O primeiro artigo devia ser sobre esta these—O medico.—Ora, o que iria eu dizer sobre o medico, que já não tenha sido dito?

Os medicos, ao deparar-se-lhes o meu artigo, tomariam o jornal com um impiedoso sorriso, e, em quantos pontos não discordariam do meu modo de ver as cousas, e, consequentemente, quantos defeitos não iriam apparecendo no meu trabalho, á medida que a critica o fosse escarpellando?

O mesmo se daria com os outros typos que fossem apparecendo na tela: iriam

lendo o jornal, notando defeitos, combatendo theorias, negando factos, dissecando emfim o meu desprezencioso trabalho e procurando jogal-o ao canto das cousas inuteis.

Encontrei porem o meio de conciliar o desejo do sr. director com o receio que me fazia vacillar. Cortamos a questão a meio: não deixarei de escrever, mas não escreverei sobre os 25 typos que me foram apresentados.

Os estudos sociaes não se devem circumscrever em esphera tão limitada: irei buscar os meus typos em camadas menos elevadas: entre os rudes trabalhadores dos campos, nas estalagens, nas estradas é que irei procural-os. Elles se julgaram muito honrados por servirem de assumpto para a letra redonda, se alguém lhes contar que me occupei delles; que, ler jornaes, não leem.

Assim, o assumpto sobre ser interessante é novo, ainda não foi explorado, de modo que por pouco que faça poderei agradar, ao passo que naquelles assumptos já esgottados precisaria fazer muito para agradar.

Os 25 typos encontrarei com facilidade, e irei dizendo sobre elles á medida que occorrerem, sem obediencia ás leis do methodo na escolha.

Escolho para abrir a lista o—carreiro—mas ficará para o proximo numero.

A. C.

## Z. F. Rinadas



Hoje vou deixar os Araras, porque tambem não é com tanta sede que se deve ir ao póte, pois segundo rezam as chronicas, tudo o quanto é demais, se torna prejudicial, até mesmo a agua. Que o digam os que já morreram afogados; portanto o aphorismo que diz que—o que abunda não prejudica, é uma parvoice de quem o inventou ou descobrio.

Tudo que abunda prejudica.

Vou pois deixar hoje os meus dois amiguinhos dos peitos em descanço. Diabos! é preciso tambem dar tempo para que se cossem; não é estar todos os dias *fuquete*... em cima delles; que como todo o mundo, são de carne e osso, e não podem estar levando bordoadas em todos os numeros de jornal. Até mesmo a historia da calça parda de pular correjo, e em forma de canudo de pito, que veio do Rio engarrafada, eu deixo para depois; porque hoje não estou disposto a metter-me em calças pardas, nem tão pouco em camisas de onze varas, digo: em pares de botinas de soldados, (que deve se ler *dois* e não *nois*, como pelo cochilo do revisor, —que não é o Z. F. Rino;—sahio publicado no passado numero).

O assumpto que tenho a tratar, é muito outro, não tem nada com os araras; e se tevesse eu não *faria* essa quasi despedida, ou coisa que melhor nome tenha aos dous fulanos.

Pois bem; o que eu vou tratar, é de convidar os meus leitores, aquelles que pouco dormem, para irmos morar em Butte, essa cidade que não dorme, e que se regula pela lei dos *trez oitos*.

Entendeu o leitor que diabo de *trez oitos* são esses?

Não?! O caso é meio difficil de se explicar, mais em todo o caso lá vae; e se a explicação não sahir a contento, e faltar alguns pontos nos iii queixem-se da minha ignorancia. Mas, a lei dos tres oito, é assim uma especie do mutu continuo que...

Diabos! não é bem isso ainda:

E' assim uma especie de sentinellas de cadeia que se rendem de oito em oito horas; isto entre os tres terços da população.

Todos os empregos, funcções são triplificados, por exemplo: Eu, *faria* de carvalho, um só seriamos.

Tão amiguinhos como somos, não duvidariamos em ter o mesmo emprego, como o de estranguladores da Sorocabana, se lá em Butte houvesse *essa coisa*.

Vamos adiante:—Eu *faria*: não, não é isso; ue trabalharia as oito primeiras horas, esbodegando com a joça; findas essas horas, *faria* substituir-me pelo moço de calça parda; este, vencidas as horas; usaria do mesmo expediente que eu, e assim, como os tres vezes nove, vinte e sete, haveriamos de nos tocar nos extremos, sempre na mais franca camaradagem.

E depois, para não se desperdiçar as dezasseis horas restantes, fariamos o seguinte:—Nas primeiras oito horas, serei Z. F. Rino, nas segundas serei chefe da tracção e nas terceiras, ajudante do trafego.

O outro nas primeiras oito, será chefe da tracção, nas segundas ajudante do trafego e nas terceiras, Z. F. Rino.

Ainda o outro será ajudante do trafego nas primeiras oito horas, Z. F. Rino, nas segundas e chefe da tracção nas terceiras.

Fica assim o tempo distribuido, e no fim do contas todos os tres lugares sufficientemente preenchidos.

Creio que se isto aqui fosse Butte, eu ia propor accordo com os meus dous doutorissimos amigos, na certeza plena de que saberiam fazer justiça ao meu plano; e o que posso garantir, é que em menos de tres mezes, da Sorocabana, só existiria uma idea muito vaga, ou quem sabe se nem isso, querendo Deus, que segundo me ensinaram desde creança, é o chefe geral desta grande geringonça a que os bobos dão o nome de mundo; e que se fosse eu baptisador de tal cataplasma dava-lhe o nome *Sorocabana*, que no dicio-nario moderno das pati... *farias*, é synonimo de desordem, pouca vergonha, relaxamento e tudo o que se possa colleccionar nesse estalão.

Estava neste ponto, d'As Z. F. Rinadas quando chegou-me as mãos, o apreciado collega *Jornal de Piracicaba*, primorosa folha do Juvenal do Amaral o distincto confrade da imprensa, e nelle encontrei um despacho telegraphico, transmittido desta cidade pelo correcto actor Araujo Couto, para aquelle jornal.

Li o tal despacho, e fiquei macambuzio, sem saber que diabo d'aquillo queria dizer aquillo outro.

O telegramma fora, segundo soube mais tarde, concebido nestes termos: "Attendendo innumerados pedidos, companhia operetas dará mais tres espectaculos nesta

cidade com Tim Tim e revista ZE' CAIPORA etc.

Pois bem: agora leiam os meus amigos, o como lá chegou o despacho: Attendendo innumerados pedidos, companhia de operetas dará mais tres espectaculos nesta cidade com Tim-Tim e a RESPOSTA DE CAIPORA etc.

Ora isto é coisa que não se aguenta, de maneira nenhuma; passar um telegramma e no fim do fio elle chegar avariado, é do sugeito se enforcar n'um galho de *carvalho* que é madeira de lei.

Dado este cavaco, que entrou assim de entruso no meis desta estopada, que graças a Deus, esta que não vale um caracol, vou por um fimzinho com a sympathica (oh! gentes!) assignatura do destrombador.

Z. F. Rino.

Em tempo:—Dei treguas aos taes, portanto

Adendo:—Entenda-se que é aos *araras*, porem.

O dito.

## Theatro

*Tim-Tim Mirim*

Com a chistosa opereta em 3 actos do nosso illustre conterraneo dr. Assis Pacheco Netto—O *Tim-Tim Mirim*—modificada no seu titulo para—O *Cometa*—estreou na noite de sabbado antepassado, no nosso «S. Domingos», a companhia Araujo Couto & Leal.

A concurrencia foi pequena, havendo poucos camarotes occupados, e não muitas cadeiras.

O *Tim-Tim* reúne em si todos os predicados para agradar, boas musicas, situações e qui-pro-quós do mais fino espirito; e o desempenho a elle dado, foi o melhor que se podia desejar, pelo que foram os seus interpretes applaudidos com o maior entusiasmo, notadamente a sympathica e correcta primeira actriz-cantora CANDELARIA COUTO, nos seus varios papeis: A Idéa, Actriz, Tiple, Portugueza, Italiana Hespanhola e Bahiana. Estes tres ultimos principalmente, foram acolhidos pela platéa com o maior delirio, tazendo-a bisal-os. No papel da Bahiana (Munguzá) foi ella chamada á scena tres vezes.

O coronel Fagundes, o fanatico apreciador do *Tim-Tim*, teve da parte de Leal, um opt.mo interprete, trazendo a platéa em constante hilaridade.

Quincas, o cometa e emprezario theatral improvisado, foi artisticamente desempenhado, pelo sympathico Barbosa, que deu ao seu papel muita vida e correcção, auxiliado pela sublime *Idéa*.

O gago Gregorio, a victima das mystificações, foi por Araujo Couto, reproduzido a contento do publico, conquistando deste as suas sympathias.

Chico do Fundão e Jeronymo, irmão do coronel Fagundes, tiveram da parte de Neves, cabal desempenho, principalmente o papel de Chico do Fundão, na occasião em que apresentam-se os typos diversos, representados por CANDELARIA COUTO.



Maricota, a roceirinha destorcida e apaixonada, filha do coronel Fagundes, foi desempenhada com merito pela distincta actriz d' Elvira da Costa.

Esta artista trabalha com desembaraço e correcção, dando ao seu papel verdadeira vida e collorido.

Os demais artistas, trabalharam de modo a dar a engraçada opereta, o desempenho afinado e consciencioso que ella teve.

A musica portou-se com galhardia, e si houve lá uma ou outra discrepância, deve-se isso ao ter ensaiado uma unica vez,

Foi emfim um optimo espectáculo o que nos proporcionou na noite de sua estréa, a companhia Couto & Leal.

Convem aqui notar tambem o sumptuoso guarda roupa de Candelaria, que é o melhor possível.

*Os Milagres de Santo Antonio.*—*A Viuvinha*

Na noite de domingo ultimo, com uma casa um pouco melhor que a de sabbado, deu-nos a companhia o seu segundo espectáculo, com as comedias—*Milagres de Santo Antonio* e *Viuvinha*,—aquella em um acto, e esta em tres.

Nos *Milagres*, trabalharam CANDELARIA, Elvira da Costa, Leal, Barbosa, Neves e Cardoso, que deram á ella desempenho correcto.

A *Viuvinha*, já era conhecida do nosso publico, pois foi ha pouco aqui levada pela companhia Brandão, com o titulo—*Um casamento singular*.—agradando muito, tanto nessa occasião, como agora pela companhia Couto & Leal; e, si nos fôr permitido fazer um paralelo entre os artistas das duas troupes, diremos que apreciámos muito mais CANDELARIA, que Maria del Carmen, no papel da nervotica Carolina; e Barbosa, que Marques da Silva, no papel de Thomaz, o marido em cordas bambas.

Neves, Leal, Elvira e outros, como sempre correctos.

A banda, a pedido insistente da plateia, deu a noite Carlos Gomes, do maestro Henrique Mesquita, que foi tocada no ultimo entre-acto, sendo calorosamente applaudida.

*Reprise do Tim-Tim Mirim*

Na noite de quarta-feira, e em beneficio de CANDELARIA, que tantas sympathias conquistou neste povo, repetio a companhia a chistosa opereta de Assis Pacheco, que como na primeira, teve optimo desempenho e innumerous applausos.

A concurrencia nessa noite foi boa, e CANDELARIA, teve que bisar quasi todos os seus numeros.

Estreou no papel do poeta lyrico, o actor Franklin Rocha.

*Pena de morte.*—*As almas do outro mundo*

Com estas duas peças, aquella, drama em 3 actos e esta comedia em 2, deu na noite de sexta feira, o seu quarto espectáculo, a companhia Couto & Leal.

Sobre o desempenho, fallaremos no proximo numero.

—Hontem devia ter subido á scena a comedia *Bilontra*, e a opereta *Sinos de Corneville em casa*.

*Zé Caipora*

Hoje deve subir a scena esta primorosa revista de costumes do Rio, ornada com 30 numeros de musica de Assis Pacheco e E. Bourdot, e na qual a primeira actriz cantora CANDELARIA COUTO, desempenhará os papeis de: Capital Federal, Patota, Princeza, Theatro Moderno, Hotel Nacional, Peste Bubonica, Telephone, Costureira, Mulata Maxixeira, Politica, Praça da Republica, Creada de servir, Café Cantante e Hysterica.

Elvira Costa, desempenhará os papeis

de Municipio, Theatro Antigo, Maxixeira, Moça do annuncio, Arte Dramatica, Rosinha, Filha e Esposa do Ferrão.

O papel do *Zé Caipora*, será desempenhado por Araujo Couto, e o do comendador Felix, pelo sr. Leal.

Barbosa e os demais, representam diversos typos.

Com o espectáculo de hoje, despede-se a companhia do publico ytuano, por isso todos devem concorrer ao theatro, na certeza de que não hão de perder o tempo e dinheiro.

## Noticiario

**Dr. Cesario de Freitas.**—Esteve no domingo passado nesta cidade, este illustre ytuano, actualmente residente na capital.

S. s. seguiu nesse mesmo dia para a sua propriedade agricola, donde regressou a esta cidade, seguindo depois para S. Paulo.

Visitamol-o.

**Pedro Silva.**—Tem estado nesta cidade o nosso presado amigo Pedro Eugenio Silva, que teve a amabilidade de visitar-nos.

Gratos.

**«Gazeta de Itapira».**—Visitou-nos o numero primeiro desta collega que acaba de apparecer á luz da publicidade em Itapira, sob a proficiente redacção dos srs. Ramiro Garcia e Antonio Fonseca.

A *Gazeta*, a calcular se pelo seu numero que temos sobre a nossa mesa de trabalhos, está destinada a um brilhante futuro, e nós felicitando-a pelo seu apparecimento, acreditamos que ella terá longa e próspera vida.

**«A Aljava».**—Visitou-nos o numero 1 deste jornal *mignon*, que acaba de apparecer na capital do Estado.

Gratos pela visita.

**Sebastião de Campos.**—Visitou nos na terça-feira ultima, este distincto litterato, e andarilho, que ha pouco chegou do Rio Grande do Sul.

S. s. foi nos apresentado pelo nosso particular amigo Alexandre de Barros.

Gratos pela visita.

**Jorge Vaz Guimarães.**—Falleceu na tarde de segunda feira ultima, nesta cidade, o estimado moço sr. Jorge Vaz Guimarães, tabellião do 2º officio desta comarca.

O finado contava apenas 32 annos de idade; casado ha poucos annos, deixou um filhinho na mais tenra idade.

Moço ainda, matriculara-se na Escola Normal de S. Paulo, e diplomando-se depois de um brilhante tirocinio escolar, fôra nomeado professor de Serra Negra, sendo mais tarde removido para Rio das Pedras, donde viêra para exercer em commissão o cargo de director do grupo escolar *Queiroz Telles*, desta cidade, em substituição ao major Luiz de Campos.

Nesse cargo, então espinhoso pela constante divergencia entre directores e professores, portou-se com verdadeira correcção, quer como funcionario, quer como superior hierarchico dos seus collegas.

Adoecendo seu pae, então tabellião do 1º officio, Jorge substituiu-o interinamente, até que fallecendo o seu primogenitor, habilitou-se em concurso, para exercer effectivamente esse cargo, abandonando por completo o magisterio publico, e dedicando-se exclusivamente ao tabellionato, cargo esse que exerceu com o maximo criterio.

O seu sahimento funebre, teve lugar ás 11 horas da manhã de terça feira, com extraordinario acompanhamento, para o qual concorreram pessoas sem distincção de côr politica.

Da casa até a igreja Matriz, foi o caixão conduzido pelos seus collegas do fóro.

Sobre o caixão foi collocada riquissima corda:—*Saudades de sua esposa e filho*, sendo offerecidas mais as seguintes:—*A Jorge Guimarães, de seus co-religionarios politicos.*—*Saudades de João Martins, ao bom amigo Jorge Guimarães.*—*O Grupo João Caetano, a Jorge Guimarães.*—*O Club Recreio Ytuano, a Jorge Guimarães.*—*Dos seus companheiros do fóro a Jorge Guimarães.*—*Da corporação Irmandade de Março*,—sendo e ta ultima de flores naturaes.

A beira do tumulo, e em sentidissima

oração, o dr. Eugenio Fonseca deu-lhe o Adeus dos seus amigos.

O dia do enterramento coincidiu com a audiencia do exmo. sr. dr. Juiz de Direito substituto, dr. Antonio Constantino da Silva Castro, que em attenção ás qualidades daquele funcionario baixou uma portaria declarando não dar audiencia em signal de pesar, mandando fosse inserida no protocollo das audiencias esta resolução.

Em signal de pesar o *Republica* e o Club Recreio Ytuano hastearam os seus respectivos pavilhões a meia haste, envolvidos em crepe.

A enlutada familia, *A Cidade de Ytu* apresenta sentidos pezaimes.

**«Jornal de Taubaté».**—Visitou-nos pela primeira vez, este nosso distincto collega, que se publica na adiantada cidade do Norte do Estado, que lhe dá o nome, e cognominada a *Princeza do Norte*.

E' seu redactor, o sr. Bento Lopes de Leão Ramos, e gerente o sr. José Benedicto M. do Amaral.

O numero que visitou-nos, traz estampado na sua primeira pagina, o retrato do Senhor Bom Jesus do Tremembé. Gratos pela visita.

**«Revista do Ensino».**—Com um esplendido numero, correspondente ao mez de Agosto, visitou nos esta esplendida revista bi-semanal, consagrada á defeza dos interesses do professorado publico do Estado, ao desenvolvimento do ensino publico e publicada pela *Associação Beneficente* do professorado publico, sob a redacção de Arnaldo Barreto, Romão Pingari e outros membros do professorado publico paulista.

A *Revista*, alem dos optimos artigos sobre o ensino, sobre o 2 de Agosto, que tambem comemora, traz grande copia de modelos para trabalhos de agulha em cartão; diversas vistas, bem desenvolvida secção litteraria e dois bonitos hymnos escolares com letra e musica:—*O meu barginho*, letra de René Barreto e musica de J. Gomes Junior; *O Livro*, letra de Maranhão Sobrinho e musica da exma. sra. d. Maria Piedade; fechando a revista o movimento associativo e um bem desenvolvido noticiario.

A bem redigida revista, digna successora da gloriosa *Escola Publica*, e aos seus distinctos redactores, *A Cidade de Ytu* almeja um futuro sempre brilhante, para que em epoca não muy remota, possam ver germinadas as sementes que agora tão profusamente semeiam.

**Carlos Sanzio**—Segundo temos algures, é quasi certa a entrada para o Congresso Mineiro, do nosso sympathico collega major Carlos Sanzio, redactor d' *O Resistente*, de S. João d'El Rei.

Desejando que esse consta se torne uma realidade, felicitamos o distincto collega.

**Exposição Zoologica.**—Acha-se nesta cidade, com sua empreza, o capitão Ciriacio Mecchiaverni, tendo armado o seu pavilhão no largo do Bom Jesus, para uma exposição zoologica.

**Solicitador.**—O nosso illustre conterraneo sr. Antonio Carlos de Miranda, residente em Jundiáhy, acaba de habilitar-se perante o Tribunal de Justiça do Estado, para exercer no fóro daquella cidade, a profissão de solicitador.

Felicitamol-o, desejando felicidades na sua nova carreira.

**Esperteza.**—O nosso presado amigo capitão João Antunes de Almeida, negociante estabelecido nesta cidade, foi ha dias na capital, victima de retinadissimo tratante, conforme nos conta o *Correio Paulistano*, nas linhas abaixo:

(João Antunes de Almeida, residente em Ytu, chegou no dia 23 de julho a S. Paulo, para comprar feijão.)

Foi no mesmo dia procurado pelo vendedor ambulante Eduardo Queiroz Ponce de Leão, que lhe apresentou uma amostra de feijão branco, novo, muito conveniente. Depois de longas negociações foi combinada a compra de 20 saccas de feijão, ao preço de 22\$000 a sacca.

No dia seguinte Eduardo appareceu no hotel onde se hospedava João e apresentou-lhe um cartão da casa Barros Irmãos, da rua Episcopal n. 145, contendo um recibo de 440\$000, importancia das 20 saccas de feijão.

João Antunes pagou sem desconfiar. No dia seguinte, Eduardo foi á casa Barros, comprou por 16\$000 cada uma, 20 saccas de feijão amarello de infima qualidade e os expedia a João Antunes, declarando, porem, ser despachante J. A. de Almeida.

Ao chegar a mercadoria em Ytu, João

Antunes examinando-a por acaso na estação percebeu o logro.

Fumando de indignação tomou o trem para S. Paulo e apenas chegado, deu parte do facto ao dr. Ascanio Cerqueira, 3º delegado que abriu logo um inquerito.

A autoridade mandou chamar os srs. Barros, os quaes não sabiam do recibo de 440\$000 e declararam no falso.

O dr. Ascanio então mandou prender Eduardo, que a principio negou, mas, á vista das provas que havia contra si, acabou por confessar completamente o caso.

**Viajantes assaltados.**—Segundo os jornaes da capital, foram assaltados na estrada que de Jahu vae a Bariry, o nosso conterraneo sr. Elias Frota, socio e viajante da casa commissaria Frota & Irmão, de Santos, e um viajante da casa Baruel, da capital.

O sr. Elias Frota, recebeu um tiro e leves ferimentos.

Em telegramma transmittido pelo intendente daquella cidade, diz ser esse o quarto assalto que se verifica nestes ultimos dias, e que os assaltantes são italianos.

**Grupo Escolar «Dr. Cesario Motta».**—Já se acha nesta cidade e tomou posse do cargo na quarta feira ultima, o sr. Chrispim de Oliveira, nomeado ha pouco professor adjuncto deste estabelecimento.

Cumprimentamos o distincto educador.

**«Município de Caldas».**—Com o seu numero de 10 do corrente, completou 4 annos de luctas, o nosso presado collega, cujo nome nos serve de epigraphe, e que sob a direcção do sr. Martiniano de Carvalho, se publica na cidade de Caldas, Minas.

Felicitamos effusivamente o collega.

**Instituto Novo Mundo.**—Já se acham funcionando regularmente as aulas diurna e nocturna desta antiga instituição do ensino.

**«Gazeta do Rio Novo».**—Festejou com o numero 53 de 10 do andante, o seu primeiro anno de luctas, esta nossa collega que se edita na cidade que lhe dá o nome, no Estado de Minas, sob a redacção do sr. A. de Figueiredo.

Commemorando esse auspicioso facto, offereceu nos um numero especial de 8 paginas, impresso em papel côr de rosas; trazendo optimos artigos, firmados por abalisadas pennas.

A *Cidade* felicita-a, encorajando a a que prosiga ufana na sua gloriosa carreira.

**Dr. Siqueira.**—Tem estado nesta cidade, em companhia do nosso presado amigo dr. João Baptista Malheiros, o dr. Siqueira, habilitissimo clinico, residente na capital.

Comprimentamol-o.

**Visita.**—Apresentado pelo nosso amigo capitão Francisco Antonio do Nascimento, digno fiscal do imposto do consumo nesta circumscripção, visitou-nos o sr. Benedicto Nascimento, proprietario d'uma casa de carimbos de borracha, estabelecida em Campinas.

Gratos.

**Alferes Negreiros.**—Esteve nesta cidade e visitou nos em companhia do alferes Symphonio, nosso digno delegado de policia, o alferes Negreiros, commandante do destacamento de Piracicaba.

**Notas policiaes.**—Está aberto o inquerito policial, para se apurar a verdade, sobre o apparecimento de uma cedula falsa de cem mil réis, apresentada a pagamento nesta cidade, por um colono do sr. Luiz de Queiroz Telles, o qual disse ter recebido a mesma daquelle senhor.

—Por vagabundos, desordeiros e ébrios, foram presos Miguel Barbosa, Gabriel Alves do Prado e Antonio Roberto.

—Já não tem apparecido nestes ultimos tempos as falcatruas dos amigos do alheio, graças a actividade que o alferes delegado de policia tem desenvolvido, no serviço do policiamento nocturno.

**Festa da Boa-Morte.**—Com todo o esplendor realisaram-se as festividades de Nossa Senhora da Boa Morte e Assumpção.

No dia 13, houve illuminação nas ruas de Santa Rita e Santa Cruz, e retreta pela corporação «Independencia 30 de Outubro».

No dia 14, ás 7 1/2 da manhã, houve missa com canticos. A's 7 horas da noite sahio a imponente procissão da Boa Morte.

As ruas por onde passou, estavam lindamente illuminadas.

Em frente a igreja de Santa Rita houve o cantico *Ave Maris Stella*.



No dia 15, ás 11 horas da manhã, teve lugar a missa cantada, officiando o rev. vigário da parochia, acolytado por dous revds. padres do Collegio de S. Luiz.

O côro esteve confiado á orchestra do maestro José Victorio e portou se com a maior correção possível.

Foram nessa occasião nomeados os novos festeiros para 1903:—Juizas: Marya José, filha do nosso noticiarista Francellino Cintra e d. Maria Augusta Pinto. Juizes: os srs. Domingos Nobrega da Cruz e Luiz Martins do Prado. Thesoureiro, secretario, procurador e zeladores: João Rodrigues de Avilla, Manoel Esteves Rodrigues, João Carlos Xavier, João Baptista Ferreira Cardoso e d. Hermelina Guilhermina Xavier.

Ás 5 horas da tarde, sahio a magestosa procissão da Assumpção, havendo á entrada zermão do rev. padre Ferroud, e benção do SS. Sacramento, sendo em seguida queimado um pequeno fogo de vistas, trabalho do sr. Sebastião Cejyno.

Foram festeiros do corrente anno, o nosso amigo José Carlos Martins, Sebastião, filho do tenente Francisco Martins de Oliveira, d. Gertrudes Conceição Xavier e d. Amelia, filha do sr. João Martins de Oliveira, que devem estar satisfeitos, pelo brilhantismo que souberam dar á sua festa.

**Novo medico ytuano.**—Entre os estudantes paulistas, que devem defender these, perante a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, no fim do corrente anno, figura o nosso distincto conterraneo sr. José Brenha Ribeiro, filho do fallecido e honrado negociante sr. Francisco Brenha Ribeiro,

Ao distincto moço e a sua exma. familia, nossas felicitações.

**Fallecimento.**—Falleceu na manhã de sexta feira ultima, nesta cidade, a exma. sra. d. Olivia Pacheco Jordão, virtuosa e extremecida filha da exma. sra. d. Gabriella Emilia Corrêa Pacheco, irmã do nosso amigo sr. José Elias Corrêa Pacheco, e cunhada do dr. João Baptista Malheiros.

A finada contava 45 annos de idade, e era dotada de raras e acrisoladas virtudes, pelo que foi a sua morte immensamente sentida.

Hontem pela manhã, teve lugar o seu sahimento, com enorme concorrência.

Sobre o caixão, foram depositadas 4 riquissimas cordões:—*A Olivia—Saudades de sua mãe; De Aurelia a Olivia; De Chiquinha a Olivia; De Joca e Maria a Olivia.*

A Cidade de Ytu apresenta á exma. familia, as suas condotencias.

**«Nevoas».**—Recebemos a visita do n. 7 desta bem redigida revista litteraria, publicada pelo *Centro Normalista*, da capital, correspondente ao mez de Agosto.

A interessante revista, que pela primeira vez visitou-nos, traz leitura amena e variada, e varios artigos sobre o 2 de Agosto, anniversario da fundação da Escola Normal de S. Paulo, esse tabernaculo de luz, d'onde sahiram os primeiros reformadores do ensino publico do nosso Estado, taes como Gabriel Prestes, Thompsom, Puiggari, Roca Dordal, Pedro Voss, Tancredo, Paula e Silva, os irmãos Barreto, Pompéu Tomazzini e Sebastião Pontes, estes dous ultimos já fallecidos; Genesis e muitos outros nomes respeitaveis na gloriosa cruzada do ensino.

Traz na sua galeria *Glorias Pedagogicas*, o retrato do illustrado educador dr. Oscar Thompson.

Agradecendo a honra da visita, desejamos ás *Nevoas* vida longa e prospera.

**Fallecimento.**—Na segunda feira ultima falleceu nesta cidade, o venerando sr. Egidio Pinto, sendo o seu corpo dado á sepultura na manhã de terça feira.

Paz á sua alma, pezames á exma. familia.

**Felicitações d' «A Cidade»**

—No dia 20 do andante, festeja mais um anniversario natalicio, a Exma. sra. d. Francisca da Fonseca Almeida Garrett, dedicada esposa do nosso presado amigo e distincto correspondente na capital, capitão Francisco de Almeida Garrett.

—Em mimoso cartão, tiveram, o nosso amigo capitão Francisco Pereira Mendes Filho e sua exma. esposa, a gentilleza de participarem nos o nascimento do seu primogenito, o galante Francisco.

Gratos pela participação.

—Na noite de domingo ultimo, o nosso amigo Christiano Bruno, pelo motivo do anniversario da sua exma. esposa, reuniu em sua residencia, as pessoas de sua amizade, onde teve lugar uma pequena festa intima, commemorativa a esse facto.

—Desde sexta feira ultima que tem o seu lar enriquecido com o nascimento do seu primogenito, o nosso presado amigo Francisco Assis Martins.

Felicitamol-o, desejando ao recém nascido um porvir cheio de rosas.

**FOLHETIM**

65

**HENRI CONSCIENCE  
A SEPULTURA DE FERRO**

TRADUZIDO DA ULTIMA EDIÇÃO

POR  
C. N.  
XXVI

Conversamos por algum tempo sobre coisas quasi indifferentes; depois o sr. Pavelyn encaminhou a conversação para o casamento. Fallou como se eu não soubesse nada de Rosa, enumerou em poucas palavras todas as razões que deviam decidir sua filha a aceitar aquelle brilhante enlace e depois perguntou me directamente qual era a minha opinião.

—Não pôde haver duvida, respondi eu; a menina deve dar o seu consentimento, porque esse casamento...

Um olhar de Rosa abafou me a palavra nos labios. Ella olhava para mim com espanto, com ar de censura e de susto; vagou-lhe pelos labios um doloroso sorriso, quasi imperceptivel, mas convulsivo como o de quem recebeu um golpe mortal e não quer queixar se.

O sr. Pavelyn, notando a minha hesitação, acudiu a esforçar-me, dizendo-me algumas palavras para me dar animo com que continuasse a minha tarefa.

Continuei com brandura, mas com firmeza, a aconselhar-lhe que casasse. Ella tinha abaixado a cabeça e parecia ouvir-me com paciencia, se não era com indifferença.

Primeiro fiz notar a grande riqueza de Conrado de Somergheim, a sua alta nobreza e a excellencia das suas qualidades. Quando ia evocar a razão principal, e fallar a Rosa dos seus padecimentos e da ancia de seus paes, o sr. Pavelyn sahiu da sala. A pobre menina seguiu-o com os olhos e depois fitou em mim um olhar que me fez estremecer e me assombrou. Como é admiravelmente clara a linguagem da alma!

Rosa não tinha fallado, e comtudo eu comprehendera palavra por palavra o que ella me dissera. Accusava-me de ter conspirado com seu pae para violentar os seus sentimentos. Exprobrava-me essa astucia cruel e o golpe com que voluntariamente acabava de rasgar-lhe o coração. Eu estava em extremo abalado e balbuciava algumas palavras de desculpa, mas ella, com uma serenidade que me dominava, disse-me brandamente:

Muito bem, Leão, continue. Desempenhe sem hesitar a sua missão; ouvil-o-hei até ao fim.

Eu sentia lagrimas promptas a saltarem-me dos olhos; tinha o coração comprimido e a pallidez da angustia cobria-me as faces. Então o receio fez-me resistir com violencia á commoção. Chamei em meu auxilio a consciencia do dever e toda a energia da minha vontade, e disse com voz tremula:

—Rosa, a menina está doente. Seus paes recebem uma grande desgraça! Livre os da angustia que lhes abreviaria a vida, Elles deram-lhe o ser e tem concentradas em si todas as suas esperanças. Se a consumpção lhes roubasse a sua filha unica, morreriam de desespero. Se é um sacrificio, um doloroso sacrificio que de si exigem, peço-lhe que o aceite, peço-lhe-o por piedade, pelo amor do seu bom pae e pela ternura de sua mãe!

Pensava ter feito alguma impressão no animo de Rosa, mas, vendo que me havia enganado, calei-me.

—Infeliz Leão! disse ella, suspirando; para que revolve assim o punhal no seu coração e no meu? Falla-me em consumpção! Mas para aceitar esse casamento, ser-me-ia preciso matar no meu coração um sentimento que é a minha vida. Antes morrer de consumpção! Ao menos não profanarei o sentimento que

se apossou de minha alma; ao menos leve-o hei commigo para a sepultura, sem o haver manchado com uma promessa perjura!

Fiquei tão profundamente abalado por aquella revelação do segredo da sua alma; aquellas horribes palavras «consumpção, morte, sepultura» inspiraram-me tanto terror e tão viva compaixão, que as lagrimas cahiram-me em abundancia pela face. Quiz fallar, mas a voz prendeu-se-me na garganta.

—Não chore, Leão, disse-me Rosa; a cruel fatalidade que pesa sobre nós não pode abrandar-se por meio de lagrimas. Deus nega-nos a felicidade na terra; curvemos a cabeça com resignação e sem nos queixarmos. Morrerei talvez, mas porque hei de crer que com a morte acaba a esperança? Pois não ha outra vida?

Desvairado, alheado de mim, succumbindo quasi á minha dor, clamei em voz cortada por soluços:

(Continua).

**Salto.**—Realizou-se no ultimo domingo, na villa do Salto, um leilão em beneficio do instrumental da banda italiana "Giuseppe Verdi" hoje perfeitamente organizada e habilmente regida.

O producto do leilão foi de 606\$000.

**Secção Livre**

Agradecimento

O abaixo assignado, completamente restabelecido da terrivel molestia de que fôra acommettido, vem por este meio patentear a sua eterna gratidão, ao illustrado e desvelado facultativo dr. Graciano de Souza Geribello, que com inigualavel sollicitude e desvelo, soube livrar o abaixo assignado, de um perigo mortal.

Bem patenteado pois fica em sua coração, os inestimaveis serviços profissionais que recebeu do distincto clinico, serviços esses que jamais poderá pagar pelo seu justo valor, a não ser com a gratidão da sua alma, a não ser com a gratidão de seus filhos reconhecidos, que ardentes votos fazem, pela completa felicidade de tão humanitario facultativo.

Terminando, pede ao illustre moço, desculpas, si as suas palavras de qual quer modo offenderem a sua reconhecida modestia.

Ytu, 7—8—02.

LUIZ MANOEL DA LUZ CINTRA.

**SO' SO' e SO'**

**NO ARMAZEM DO ALBERTO**

A' RUA DO COMMERCIO, N. 112

Acabam de chegar grandes novidades, modernas e por preços sem competencia.

**VER PARA CRER**

Nada ha de prejudicial, para os meus amigos e freguezes, em fazerem uma visita a este bem montado estabelecimento, onde encontrarão tudo o que ha de modernismo e luxo emapparelhos de fina louça para chá e café; ditos de porcelana para lavatorio; grande e variado sortimento de chicaras para chá e café; chicaras avulsas com relevo e douradas, proprias para presentes; jarretas de biscuit *fin de siecle*, para violetas; vazos de biscuit para flores; enfeites de biscuit para sala; pratos pó de pedra; ditos pombinha, etc.; tudo de accordo com o gosto mais exigente. Encontrarão mais, os srs. paes, para satisfação de seus *Bébé*s, lindos e interessantes brinquedos para preços baratissimos.

Vinho fino do Porto; dito para mesa; Champagne; cervejas Antarctica e Tivoli; presunto de Lamego, e encontrarão sempre fresco e apreciado queije Mineiro.

Venham e crerão no que fica dito.

ALBERTO DE ALMEIDA GOMES

Rua do Commercio n. 112.

**AVISO**

Tendo a associação do Circulo Catholico em reunião na Igreja Matriz no dia 13 do corrente, recebido um officio do illustrado professor sr. Joaquim Dias Ferraz em que este solicitava a sua demissão do cargo de professor «da Escola Parochial» a mesma associação por deliberação de seu presidente e socios convidou-me para substitui-lo, o que acceitei e porisso aos interessados que no dia 1º de Agosto p. futuro reabre-se essa escola, annexa a Matriz, começando a funcionar as suas aulas das 6 horas, dá tarde até ás 8 horas excepto as quintas feiras, que só haverá aula de Catechismo pelo mesmo Ytu, 26 de Julho de 1902.

JOSÉ ILDEFONSO DE CARVALHO OLIVEIRA.

**Editaes**

**VILLA DO SALTO**

Faço publico que na secretaria da Camara Municipal desta villa acha-se á disposição dos interessados o livro de lançamento do imposto predial dos predios novos, correspondente ao presente exercicio, lançamento este feito pela competente commissão nomeada pela Camara.

Fica marcado o prazo de trinta dias para aquelles que queiram fazer reclamações.

Salto, 13 de Agosto de 1902.

O Collector Municipal,  
João Baptista de Sampaio

**Annuncios**

**Rabecão**



Quem tiver um rabecão e delle queira dispôr, poderá entender-se na villa do Salto, com o professor Maximiliano

Landmann.

**Papel para embrulhos**

**Vende-se aqui**



# LOJA DO VALENTE

## LARGO DO JARDIM

Importante estabelecimento de fazendas, armarinho, roupas, calçados, chapéus de sol, artigos de fantasia, etc, etc.

Os proprietarios da Loja do Valente teem a satisfação de communicar a sua numerosa freguezia que estão recebendo, e está em viagem um grandioso sortimento de :

Fazendas novas que serão vendidas por preços baratissimos, nunca vistos nesta cidade.

As Exmas. Familias visitando este estabelecimento terão occasião de verificar a realidade desta communicacão e que a loja do Valente não faz reclames com o fim de attrahir freguezia pois é já conceituada como o unico estabelecimento no genero, nesta praça, que vende fazendas boas e modernas por preços sem competencia.

FERREIRA DIAS & COMP.

✠ LARGO DO JARDIM ✠

YTU'